



OS EXAMES EM AGOSTO cavam a ruína das praias e termas portuguesas

PORQUE o assunto se reveste duma flagrantíssima acuidade, voltamos a agitar o palpitante problema criado pela realização dos exames liceais e universitários em Agosto, dos exames da 2.ª época e abertura das aulas no princípio de Outubro, o que vêm afectando, de maneira assustadora, as estâncias de turismo do País, mormente as praias e termas de todas as categorias.

Vários factores concorrem para a crise em que se debatem as nossas estâncias de veraneio: A crise geral, o êxodo para Espanha, o peso das contribuições e outras anomalias.

E, como se estas realidades não bastassem, para reduzir a frequência das praias e termas surgiu-lhes, nos últimos anos, pela frente, um dos piores contratemplos, que é o causado pelo retardamento das férias dos estudantes, uma grande parte dos quais se vê a braços com os exames no decorrer do mês de Agosto, que, antes do actual regime escolar, era um mês em cheio para as termas e praias portuguesas, mormente para estas, visto que aquelas começavam a ser frequentadas nos meses anteriores. O mês de Agosto era aquele em que as praias melhor se defendiam economicamente.

Nos últimos anos, porém, devido ao regime de exames vigente, as famílias que têm filhos ou parentes a seu cargo envolvidos com os exames, só depois do dia 15 de Agosto é que se dispõem a fazer o seu habitual estágio nas estâncias de veraneio e, como no mês de Setembro, a muitas delas, as vindimas e os exames no princípio de Outubro exigem a sua presença nas suas terras, o descanso ou viliatura limita-se, geralmente, a 15 e a 8 dias, pois, bastantes dividem o tempo por mais do que uma estância, não chegando a alugar casa, porque o pouco tempo de que dispõem para tratar da saúde, passam-no pelos hotéis numa estadia reduzida ao mínimo.

Hotéis, pensões, restaurantes e todos os estabelecimentos comerciais ressentem-se, por isso, da diminuta frequência das respectivas localidades, que assim vão, de ano para ano, caminhando para a ruína, e esta será certa se providências não se tomarem, quanto antes, de forma a evitá-la.

Ora, é necessário, é imperioso que as autoridades das praias e termas, quer sejam estâncias de turismo ou não, se congreguem no sentido de exporem a gravidade do problema ao ilustre titular da Educação, que, uma vez conhecedor dos factos, não deixará, por certo, de atender as aspirações dos que labutam e dos que têm os seus capitais empregados nas praias e termas portuguesas.

Quando não se possam debelar os outros factores da crise, este aligura-se-nos de fácil solução. Assim o entenda o ilustre membro do Governo a quem o assunto está affecto.

GRANDES MANIFESTAÇÕES NACIONAIS

comemorativas dos 25 anos de governo do Sr. Dr. Oliveira Salazar

A Comissão Distrital das Manifestações Nacionais de 27 de Abril, convida o Comércio e a Indústria a associarem-se às cerimónias evocativas da grandiosa obra de ressurgimento e engrandecimento da Nação, que terão lugar na referida data em todas as sedes de concelho do distrito, encerrando os seus estabelecimentos de modo a permitir também que os seus empregados e operários assistam às mencionadas reuniões.

De acordo com a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Aveiro, as firmas que encerrarem os seus estabelecimentos poderão fazer a compensação do trabalho nos dias subsequentes, bastando para esse efeito comunicar ao Ex.º Delegado do Instituto os dias e horas em que terá lugar.

A Comissão roga ainda àquelas entidades patronais para embandeirar e iluminar, se for possível, os seus estabelecimentos nos dias 26 e 27, dirigindo idêntico convite aos corpos administrativos e de coordenação económica, agremiações culturais, recreativas e desportivas, repartições públicas, corporações dos bombeiros, estabelecimentos de assistência, etc., etc., e, de uma forma geral, a toda a população do distrito que queira e possa colaborar nas festas comemorativas da data inolvidável de 27 de Abril.

ESPINHO À VISTA

Teixeira de Pascoaes

A CORREM de todos os lados os valores intelectuais a reclamar para o grande Poeta morto um lugar de honra no Panteão dos Jerónimos. E o grito alastra, como que a pedir justiça.

De certo modo, o movimento é justo, e por nossa modesta banda o aplaudimos sinceramente. Não são em grande número, infelizmente, os portugueses a quem essa honra seja devida sem regateios, mas Teixeira de Pascoaes é pela sua excepcional envergadura de pensador e de poeta, incontestavelmente dos poucos para quem a entrada nos Jerónimos não pode ser discutida, nem regateada, nem solicitada.

A consciência nacional repercute-se, como um eco que vem da névoa para a luz, na voz do intelectual português, e tapar essa ouvidos para não se aperceberem da magnitude do problema não nos parece atitude de vangloriar. O eco acabará por romper o casulo nevoso e entrar em todos os ouvidos.

Todavia, enquanto nos damos em apoiar a simpática atitude dos altos admiradores de Pascoaes e da sua obra, pensamos também se a merecida honra que se reclama para o mirrado corpo do grande Poeta do Marão seria a que Pascoaes aceitaria, a que melhor se ajustaria ao seu pensamento, à sua grandeza humilde, à sua sensibilidade de maviosíssimos timbres, ao seu entranhado amor pela terra que cantou até ao último alento da vida.

Para Pascoaes — o Pascoaes que conhecemos através dum escasso convívio pessoal, e amplamente através da sua obra, humaníssima e bela como nenhuma outra dentro da nossa geração, estamos certos de que é no pequenino cemitério de Gátão que o seu grande espírito melhor se acomoda.

Ao silêncio da nave dentro da majestade dos Jerónimos — se lho tivessem dado a escolher — ele preferiria as abóbadas infinitas do céu da sua terra, as naves de névoas que vestem o Marão, o Tâmega dedilhando músicas de órgão no verde teclado das margens, e os melros e as tortinegras cantando e amando pelas bouças de Amarante.

Mas, dentro da nossa pequena força, estaremos ao lado daqueles que ergueram, como um pendão de glória, a ideia de colocar o mirrado corpo de Pascoaes no Panteão dos Jerónimos.

João da Beira Mar

Cofre de caridade

O sr. Zacarias Ferreira Amorim, veio à nossa Redacção pagar a assinatura do corrente ano, deixando-nos 20\$00 para o nosso Cofre de caridade. Bem haja.

Crónica Lisboaeta

A primeira vista, pode parecer que só os assuntos regionalistas devem interessar a um jornal da Província. Dada, porém, a actual facilidade de comunicações e a maior ligação que há presentemente entre o Governo central e as autarquias locais, fácil é chegar à conclusão de que o País é uno e de que tudo que aconteça em qualquer ponto, fatalmente interessa ao conjunto da Nação.

E, assim, julgo não ser descabido relatar, neste jornal, aquilo que por ventura nos impressione em qualquer parte que seja deste belo rincão que habitamos.

Aqui, em Lisboa, por exemplo, quem tiver olhos de ver e gostar do seu País e da sua capital, não deixará de reparar — nos grandiosos trabalhos de pavimentação que a Câmara Municipal desta nossa primeira cidade, vem realizando em vastos sectores da urbe, par e passo com outras obras de grande vulto, em contínua progressão.

Creio, pois, que este assunto não deixa de vir a propósito, se considerarmos que a «Defesa de Espinho», justificando sempre o seu próprio título, vem, desde há muito, pugnando pela melhoria dos pavimentos da nossa terra, mormente desses descarnados passeios, que incomodam e impressionam mal, e são a negação duma terra de turismo.

Diz-se-á que a Vereação Lisboaeta dispõe de grandes recursos e por isso se abalança. Sem dúvida; mas, para estes trabalhos especiais, como seja o arranjo em moldes modernos, das principais vias de trânsito, tem ela feito expressamente alguns empréstimos, reconhecendo assim de absoluta necessidade a suavização do piso da cidade, não só como comodidade oferecida aos munícipes, mas ainda como índice de civilização.

Neste momento, um dos maiores trabalhos deste género realiza-se num percurso talvez maior que o comprimento de todo o Espinho, numa área das mais centrais, que vai do Rato ao Cais do Sodré e em que se incluem as adjacências de S. Mamede, Príncipe Real e Camões.

Por esta zona tenho minha habitação e por aqui me desloco quotidianamente, e por isso, por vezes me atardo algum tempo, como simples munícipe, que acha as ruas o natural prolongamento das casas, a contemplar as obras em curso e a verificar a perfeita sincronização dos trabalhos das Companhias Concessionárias dos Serviços Públicos, as quais, à margem da empreitada geral, intervêm com seu pessoal especializado na colocação de carris, fios e tubos vários, a fazer lembrar, sob as ruas, a existência dum sistema vibrátil e condutor de vida, quais nervos e artérias no corpo humano.

E aprende-se. Sempre o homem vai inovando. Desde a aula primária que ando a aprender e agora mesmo recebi, de longe, uma lição dada pelo Sr. Professor Deudas.

Pois, neste caso dos trabalhos de Lisboa, lembro-me que não ficaria mal às Vereações das nossas diversas terras do País, uma visita de olhos a estas vultuosas obras da Edilidade Lisboaeta e à maneira nova da sua execução.

Recordemos que, da Avenida da Liberdade com que Rosa Araújo, o comerciante vereador do Século XIX, brindou Lisboa, surgiram mais tarde, em muitas vilas e cidades de Portugal, outras Avenidas, embora em escala adequada aos meios respectivos, como tenho visto.

Que o exemplo da pavimentação frutifique também, são os meus sinceros votos, principalmente no que diz respeito a Espinho, terra bela, com mais responsabilidades do que outras no assunto, como, aliás, sempre o tem afirmado o Director da «Defesa».

Lisboa, Abril de 1953.

António Alves Dias

TAXA MILITAR

Para melhor informação dos nossos leitores sobre o assunto, vamos transcrever alguns artigos do Regulamento da Taxa Militar, aprovado pelo Decreto n.º 39.146, de 24 de Março findo.

Art. 11.º — E' fixada em 60\$00 a quota anual da taxa militar.

Art. 18.º — O pagamento voluntário da taxa militar passa a ser realizado nas tesourarias da Fazenda Pública dos concelhos ou bairros, nos prazos seguintes:

a) — Durante os meses de Abril e Maio.

b) — Em qualquer data, quando o

contribuinte antecipe, facultativa ou obrigatoriamente, o pagamento de todas ou algumas das anuidades ainda não vencidas, sem prejuizo de processo que corra seus termos nos juizos de execução fiscal.

Art. 20.º — Findo o prazo da cobrança voluntária referido na alínea a) do art. 18.º, e até 31 de Dezembro seguinte, poderá ainda a taxa militar ser paga, em dobro e sem sujeição a juros de mora.

Art. 21.º — Aos contribuintes que não satisfaçam as anuidades da taxa militar nos prazos do seu pagamento voluntário, ou no prescrito no artigo anterior, será instaurado processo de

(Continua na 2.ª página)

CANTO CORAL E VIDA ORFEÓNICA

Não vem de longa data o Orfeonismo em Portugal se medirmos a distância que vai desde o aparecimento do primeiro coro a 4 vozes (masculinas) na Suíça, em 1808, até à primeira audição do Orfeão Académico de Coimbra — o mais antigo do País — dirigido por João Arroyo. Apesar desse atraso do orfeonismo entre nós, em comparação com outros países da Europa, já lá vão quase 73 anos que o Orfeão Académico se apresentou pela primeira vez em público, na Lusa Atenas, em Dezembro de 1880.

Desde então até agora, numerosos corpos corais e polifónicos têm aparecido em terras portuguesas, quase todos de vida efémera. Todos eles, porém, marcaram a sua actividade com factos apreciáveis chegando alguns a exercer acentuada e benéfica influência nos campos cultural e espiritual das localidades onde nasceram.

Faltava-nos uma obra que perpetuasse a lembrança desses agrupamentos ou instituições corais, a que pudesse chamar-se a história, embora resumida, de orfeões e instituições afins. Para isso, visto que, quasi nada havia escrito sobre o assunto no nosso País, era preciso empreender uma tarefa ardua de investigação no sentido de reunir os elementos essenciais para uma obra de tal natureza.

Assim o reconhecendo, foi o que se propoz fazer o ilustre escritor e distinto musicólogo Engenheiro Rebelo Bonito, figura de destaque no meio intelectual portuense, e conseguiu-o, vencendo obstáculos e dificuldades múltiplas, de forma brilhantíssima, publicando um precioso livrinho de 173 páginas em papel couché, de esplêndida apresentação gráfica, intitulado: «Canto Coral e Vida Orfeónica».

Alem duma resenha histórica de cada corpo coral português, incluindo os dois existentes no Rio de Janeiro, o «Orfeão Português» — o mais antigo do Brasil, — fundado pelo autor destas linhas, e o «Orfeão Portugal», organizado alguns anos mais tarde, sob moldes identicos, o autor de «Canto Coral e Vida Orfeónica» resenha tambem a origem e o desenvolvimento das organizações congéneres noutros países da Europa, com acentuada erudição e brilho literário, revelando, em relação aos grupos nacionais um notável esforço de investigação e uma paciência evangélica, para conseguir os respectivos elementos.

Inserer ainda o livrinho de Rebelo Bonito, no capítulo Iconografia, fotografias de algumas individualidades marcantes no meio musical e de 19 agrupamentos corais e polifónicos, sendo de lamentar que entre eles não figure a do «Orfeão de Espinho» — um dos mais antigos em actividade. Somos testemunha dos esforços que o autor empregou para o conseguir, mas, sem resultado.

«Canto Coral e Vida Orfeónica» veio à luz da publicidade para comemorar o 42.º aniversário da fundação do «Orfeão do Porto», e veio preencher uma lacuna muito sensível entre nós.

E' uma obra que interessa a todos os individuos que tenham feito parte de qualquer orfeão, grupo coral ou polifónico e ainda a todos quantos de algum modo se tenham dedicado a qualquer das modalidades subordinadas ao Verbo Cantar, aos quais o

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 19, o menino Jorge Afro, filho do sr. Adriano de Pinho Morgado de Lisboa (2 anos), os srs. Francisco Brandão Resende e Alberto F. Castro Lima;

— Amanhã dia 20 a senhorinha Arminda Pinto Amaral, filha do sr. Tobias Amaral, de Romeão, os srs. Júlio de Brito ausente em Lisboa Vergílio e Anibal de Castro Lacerda e Albano Ferreira Pedro, ausente em Angola;

— em 21, a sr.ª D. Maria Suzete da Veiga H. Neves Estima, esposa do sr. dr. Neves Estima; a senhorinha Lúcia de Almeida Carneiro, filha do sr. Raúl Carneiro, o sr. Narciso Gomes Correia ausente no Brasil e o menino João Capela, filho do sr. João da Silva Cepeta, ausente em Angola;

— em 22, a sr.ª D. Maria Asoença Dias Mateiro, de Oliveira de Azeme s.

— em 23, a sr.ª D. Umbetina Pinto de Almeida Teles Tavares, esposa do sr. dr. José Maria Teles Tavares, ausente em Angola e o menino Mário José, filho do sr. José Carvalho da Silva Mateiro, ausente em Coimbra;

— em 24 a menina Maria Margarida Martins Ventura, filha do sr. António de Oliveira Ventura; as senhorinhas Rogéria de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Jr., Maria de Céu Dias de Sousa filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, ausente no Porto, e Maria da Graça Gonçalves; os srs. Marcelino Pereira da Mota; de Anta Manuel Rodrigues de Moraes. Adalberto José de Carvalho e Sousa, Adriano Pereira de Almeida e Joaquim Fernando Capela Gu marães;

— em 25, a sr.ª D. Maria Ajonso Gomes de Almeida, esposa do sr. dr. Gomes de Almeida; as meninas Maria de Fátima Cardoso Saavedra filha da sr.ª D. Cândida Cardoso Saavedra, ausente no R. de Janeiro Maria Sofia de Fátima S. Pinto Bodas, filha do sr. Amadeu Bodas, as srs.ª D. Brandina Moraes Capela, D. Natália da Silva Quintas, D. Maria da Luz Laranjeira, de Lisboa e os srs. Fernando Lago, Alberto Teixeira de Andrade e eng.º Alberto Pinto Brandão Resende.

Imprensa ilustrada

«Gazeta Literária»

Reunidos num só volume, acabam de ser distribuidos os nos 6-7 desta instrutiva revista — órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, dirigida pelo seu presidente sr. Mário do Amaral.

Do sumário destes dois números constam, entre outros, os seguintes artigos:

«O Fado» — Canção Nacional — por Matos Sequeira; «Fonte» — poema de Egito Gonçalves; «Caixa de Reformas dos Jornalistas — Um interessante Projecto de Assistência» — por Mário do Amaral; Como os Escritores Norte-Americanos vêm a Imprensa do seu País — por António Brochado; «Fase da História da Associação» — por Joaquim Salgado; «A Fisionomia Espiritual do Porto» — por Sant'Anna Dionísio; «Defesa do Cinema e Defesa dos Menores» — por Luís Neves Real; «Problemas que nos dizem respeito: A Situação Material e Moral dos Jornalistas», etc.

A assinatura da «Gazeta Literária» custa apenas 30\$00 anuais e o n.º avulso, 3\$00.

Passa-se

CASA DE PASTO, VINHOS E JOGOS

— várias indústrias no local. Motivo de retirada para o estrangeiro. Informa o próprio, Manuel da Silva Gomes — lugar da Estrada — Anta — ESPINHO

Eng.º Rebelo Bonito prestou um alto serviço.

Felicitando-o pelo seu magnífico trabalho, agradecemos-lhe, simultaneamente, a oferta de um exemplar, com cativante dedicatória.

«Canto Coral e Vida Orfeónica» não foi posto à venda nas livrarias, devido à sua reduzida tiragem. O autor, tem ainda algumas dezenas de exemplares que os interessados podem adquirir desde que se dirijam nesse sentido para a Casa n.º 26 da Rua D. Lopo de Almeida, no Porto.

B. D.

Programa das comemorações em Espinho do 25.º aniversário da entrada do Dr. António Oliveira Salazar para o Governo da Nação

Prometem ser grandiosas e significativas da estima do Povo Português as manifestações que vão realizar-se em todo o Império em honra do Snr. Dr. Oliveira Salazar. O programa das comemorações nesta Vila, que vai ser levado a efeito pela Câmara Municipal e União Nacional de Espinho, integrado nas comemorações nacionais, é o seguinte:

Dia 26 (Domingo) — Às 11 horas — Na Igreja Matriz: Missa solene e Te-Deum, com a participação do Clero de todo o Concelho e alocução.

À noite — Iluminação dos edifícios publicos.

Dia 27 (Segunda-feira) — Às 14,30 horas — Concentração, em trente dos Paços do Concelho, das crianças das escolas, Mocidade Portuguesa e Organismos Corporativos e Desportivos.

Às 15 horas — Sessão Solene, no Salão Nobre da Câmara Municipal, em que falarão um representante da Câmara, um representante da União Nacional e um representante dos Organismos Corporativos.

Às 16 horas — Retransmissão das solenidades levadas a efeito em Lisboa, com audição da mensagem de S. Ex.ª o Senhor Presidente da República; Desfile das crianças e demais organizações até à Esplanada, onde será feita uma alocução às crianças pelo Ex.º Delegado Escolar.

À noite — Iluminação e música no Largo da Graciosa.

Solicita-se do público a sua comparência a estas manifestações festivas e a sua participação directa nas mesmas, embandeirando as suas residências.

CASA DE HABITAÇÃO ALUGA-SE 1.º andar na Avenida 8 n.º 1481. Falar nos baixos da mesma.

Chauffeur Borguinhas Ausente no estrangeiro

SALÃO ORIGINAL Alta costura AURORA SILVA LEAL NOVO Rua 18 n.º 831 — ESPINHO

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA BANQUEIROS Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências S/ o País e Estrangeiro. Aberturas de Créditos e todas as operações Bancárias. Correspondente Privativo: CANDIDO DIAS, LIMITADA Casa de Câmbios 33, R. Sá da Bandeira 35, Rua de Sampaio (Bruno) TEL. 20134 — 20135 — 20136 Estado 230 gremio DIDIAS

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas, etc.

Com sua familia, regressou do Douro o distinto clinico sr. dr. Américo dos Santos;

— Da sua digressão pelo norte regressou o nosso prezado assinante o amigo sr. Manuel Fernandes Viseu;

— Com sua esposa tem estado entre nós o sr. dr. António Teixeira da Andrade, mer.º Jutz de Draitto em Tomar;

— No dia 2 do corrente, chegaram a Gabela-Angola, onde fixaram residência, a sr.ª D. Maria de Lourdes Pinho Tavares Nogueira, filha do nosso estimado assinante sr. António Gomes de Pinho, e seu marido o sr. dr. António Tavares Nogueira;

— Seguiu para Espanha, em gozo de férias, o nosso amigo e antigo colaborador sr. Mário Valente;

— Em gozo de férias regressou da África o sr. Fernando Vitor Pereira;

— Com sua familia tem estado nesta Vila em gozo de férias, o nosso assinante no Estoril, sr. Zacarias Fátima Amorim;

— Encontra-se em Macleira da Cambra, com sua familia, o nosso assinante sr. Augusto David da Silva Júnior.

— De Monfortinho regressou, com sua esposa, o sr. José Miguel, digno provedor da Misericórdia.

Casamento

Realizou-se no dia 9 deste mês, na «Cova da Iria», o casamento da senhorinha Otília de Assis Moura da Rocha, filha de Joaquim Gii Mendes da Rocha, já falecido, e da sr.ª D. Angélica de Assis Noronha e Moura da Rocha, com o sr. Agostinho Leal da Fonseca, industrial e proprietário, filho do sr. Joaquim da Fonseca e da sr.ª D. Maria Carneiro Leal, residente em Leça do Balho.

Após a cerimónia, os noivos seguem para o estrangeiro em viagem de núpcias.

Doentes

Encontra-se há algumas semanas doente, mas encontra-se já a caminho da convalescência, o nosso assinante sr. Homero Mendes, conceituado comerciante local;

— No Hospital de Salreu, Estarreja, foi recentemente operado o sr. Antero Bastos J.º, filho do sr. Antero Bastos, comerciante nesta Vila.

— No Hospital da O. do Carmo foi novamente submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, o sr. António Tavares Correia, considerado comerciante local.

— Na sua residencia em S. João de Ver, (Solar da Torre) encontra-se enfermo o nosso distinto assinante sr. dr. Angelo Sampaio Mata, antigo ministro do Trabalho e director do Hospital Asilo de S. Pato de Oleiros.

— Tambem passa mal de saúde seu filho, sr. António Sampaio Mata.

— Fazemos votos pelo restabelecimento, rápido, de todos os doentes.

Imposto de Incêndio

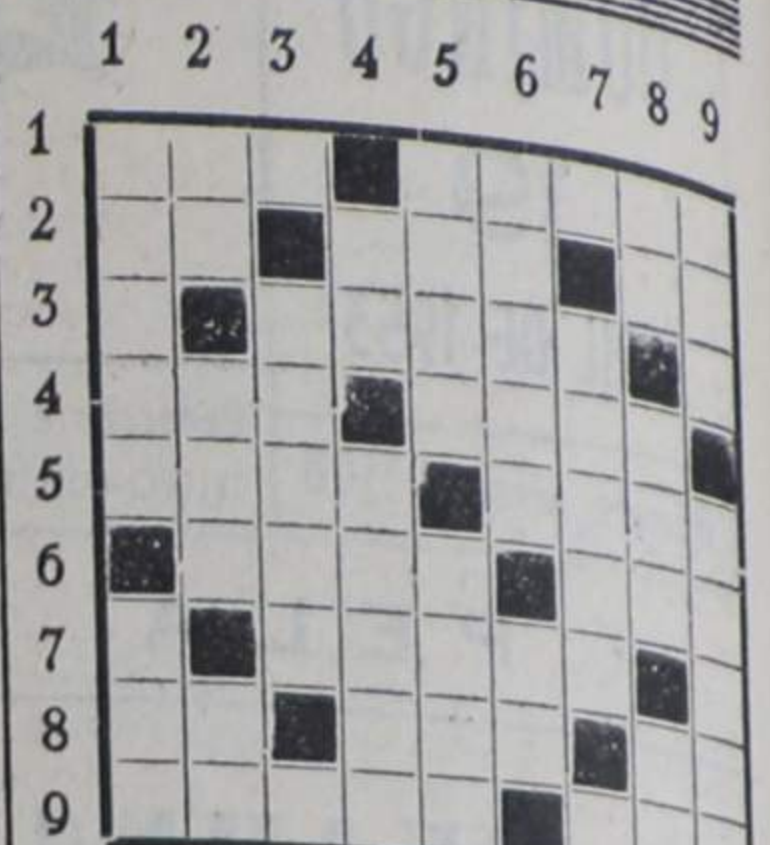
Companhia de Seguros Bonança

Os Agentes desta Companhia em Espinho, vêm lembrar aos Ex.ºs Segurados de que até 30 do corrente, se torna necessário fazerem a apresentação do recibo da anuidade na Câmara Municipal de Espinho, para efeito de isenção do Imposto de Incêndio; e se o desejarem os mesmos Agentes encarregam-se de fazer a referida apresentação.

José M. da Silva & Sob.ª

Palavras Cruzadas

Problema N.º 27



J. F. CHAMUSCA

HORIZONTAIS 1 — Habitação; Dama da pela. 2 — Pertences; Cabelos brancos; Nota musical. 3 — Decifrador de enigmas. 4 — Rio da Italia afluente do Danúbio; Ópera de Verdi. 5 — Murro; Engano. 6 — Região; Deusa da Aurora. 7 — Terrenos situados em frente de alguns templos. 8 — Fremeis; Gritos de dor; Aspecto. 9 — Mistura de farinha com um liquido, formando pasta; Escavada.

VERTICAIS 1 — Ligeiros; Bebida alcoolica. 2 — Campeão; Fruto da nozeira; Além. 3 — Escorre. 4 — Quatrocentos; Vagas. 5 — Casta; Cantiga. 6 — Observei secretamente; Simbolo químico do osmio. 7 — Sacos de pele para liquidos. 8 — Reis (abrev.); Anel; Antes de Cristo. 9 — Escudeiro; Molusco acéfalo.

Solução do Problema N.º 26

HORIZONTAIS 1 — Anis; Iria. 2 — Lua; Eça. 3 — Dá; Fie; Ai. 4 — Ex; In; Pi. 5 — Ameno. 6 — Os; Rá; Lá. 7 — Li; Ovo; Ir. 8 — Ara; Mal. 9 — Rolo; Sisa.

VERTICAIS 1 — Aldeã; Lar. 2 — Nuas; Oiro. 3 — Ia; As; Al. 4 — Fim. 5 — Minerva. 6 — Não. 7 — Ré; Pó; Mi. 8 — Içai; Lias. 9 — Sai; Parla.

Taxa Militar

(Continuação da 1.ª página)

execução fiscal para efeitos de cobrança coerciva das importâncias não pagas, elevadas ao dobro, e sem sujeição a juros de mora.

Art. 56.º — Decorre durante os meses de Abril e Maio de 1953 o prazo para o pagamento voluntário das anuidades dos anos de 1950 e 1951, e durante os mesmos meses do ano de 1954 e das anuidades de 1952 e 1953.

A anuidade do ano de 1954 estará a pagamento em conjunto com a de 1955 durante o prazo normal estabelecido para a cobrança desta última.

Art. 60.º Os mancoes sujeitos a taxa militar passam a pagar as respectivas anuidades pela forma estabelecida neste decreto e com applicação da taxa a que se refere o artigo 11.º a partir da anuidade respeitante ao ano de 1953, inclusivé.

§ único. As anuidades não relaxadas respeitantes aos anos anteriores são pagas pela taxa de 30\$00, sem prejuizo de elevação ao dobro nas hipóteses previstas neste regulamento.

Por despacho do sr. Subsecretário de Estado do Tesouro, foi resolvido permitir que, no mês corrente, os tesoueiros da Fazenda Pública aceitem os titulos de isenção do Serviço Militar com as estampilhas correspondentes às anuidades de 1950 e 1951, já coladas.

A partir, porem, do mês de Maio próximo futuro, inclusive, as estampilhas fiscaes destinadas ao pagamento da referida taxa deverão ser adquiridas nas tesourarias da Fazenda Pública para a sua inutilização pelos tesoueiros, nos termos do novo regulamento.

AVISO

PERDEU-SE uma caneta de tinta permanente marca «Pelikam», no dia 13 do corrente, entre as ruas 10, 23 e 62, desta vila de Espinho.

Gratifica-se a pessoa que a entregar na Pecuária, rua 18 Espinho.

MARCENEIRO — precisa-se Fábrica Horva — Rua 14 n.º 1244

Vida Desportiva

FUTEBOL

Na passada segunda-feira a equipa do C. F. «os Belenenses» veio ao Campo da Avenida disputar com o Sporting de Espinho um encontro, sendo parte da receita consignada à construção do Estádio do popular clube lisboeta. O jogo teve assistência bastante numerosa, e os associados do clube local adquiriram, na sua grande maioria, os bilhetes de ingresso, no intuito de ajudar a erguer mais um magnífico estádio. Os próprios jogadores do Belenenses, e esta é talvez a mais simpática das atitudes que a jornada nos forneceu, adquiriram os seus bilhetes.

Sub a arbitragem de Mário Garcia, de Aveiro, as equipas alinharam do seguinte modo:

Belenenses: José Pereira, Rocha (Dicas), Figueiredo (Medeiros), Serafim (Henrique Silva), Figueiredo e Diamantino; Dimas (Martins), Castela (Rocha), André, Matateu e Narciso.

Espinho: Cântara, Patrão, Ângelo e Lopo; Veríssimo e Cadete; Loureiro, Garro (Tavares e Gomez), Walter (Alcobaça), Guilherme e Waldemar.

Aos 25 minutos, a passe de Matateu, André fez o resultado da primeira parte, de 1-0 para os lisboetas. Aos 48 minutos Guilherme fez o remate que deu o empate, logo desfeito, no minuto imediato, por Matateu, em lance em que a defesa local foi mal batida. Quando parecia não poder esperar-se qualquer alteração, no 89.º minuto, Loureiro teve um centro. Alcobaça faliu a emenda de cabeça e a bola, batendo-lhe nas costas, tomou o efeito suficiente para se anichar nas redes do Belenenses. A bola foi ao centro e logo o jogo terminou com o empate a duas bolas.

O encontro não teve grandes momentos de agrado, tendo ambas as equipas fornecido exibição apagada. A equipa local que costuma agigantar-se nos encontros com adversário de superior categoria teve actuação bastante modesta, com falta de ligação das suas pedras. Não soube aproveitar na primeira parte a vantagem do vento forte, embora no segundo tempo, contra o vento, passasse, como era lógico, a baixar sistematicamente a bola. Cântara salientou-se com um punhado de valorosas defesas. Veríssimo marcou bem Matateu, deixando-lhe pouco espaço livre. Da parte do Belenenses há que salientar a superior exibição de José Pereira. Castela, em alguns lances tradutores das suas vulgares qualidades e André, movimentando-se bem no centro da linha dianteira, seguiram-se em mérito ao guarda-redes. Matateu, sobre quem incidiam as atenções gerais, fez o seu habitual marcar um gol. Mercê do trabalho de Veríssimo, viu sua actuação bastante dificultada e acabou por não brindar o público com a exibição que dele esperava, excedendo-se em personalismos pouco produtivos. A arbitragem foi boa, não obstante a colaboração deficiente dada pelos juizes de linha.

No domingo, à sua chegada a Espinho, a caravana lisboeta foi recebida na sede do Sporting, onde se realizou uma sessão de boas vindas. A Tertulha Belenense do Porto ofereceu aos jogadores e dirigentes lisboetas um almoço, na segunda-feira.

No final do encontro foi entregue ao Sporting a Taça «Praia de Espinho».

W. M.

HOQUEI EM PATINS

No passado domingo a equipa de Principiantes «B» da Académica de Espinho recebeu a visita da equipa «B» do Vigorosa. Com actuação de valia não obstante a oposição voluntariosa dos visitantes, os jovens espinhenses construíram o maior resultado desde sempre obtido por qualquer equipa da A. Académica: 26-0. Lacerda pouco teve que fazer e os restantes jogadores, à excepção de Castro Lima, fizeram os golos: Brandão (17), Lito (7), Godinho e Moreira. A equipa «A» deslocou-se aos Carvalhos onde perdeu por 0-8. A sua actuação na prova terminou, sendo de assinalar como nota agradável o desportivismo com que os seus componentes aceitaram as sucessivas derrotas.

Hoje, para início da fase final, a equipa «B» desloca-se a Paços.

Futebol

Hoje, no Campo da Avenida, o Sporting de Espinho defronta a A. D. Ovarense no começo da prova extraordinária organizada pela A. F. de Aveiro e em que participam mais os seguintes clubes: Oliveirense, Boia Mar, A. Gueda e Leixões. O jogo começa às 16 h.

O Orfeão de Espinho

prepara-se para ir a Vila Real

Vão decorrendo com crescente entusiasmo os ensaios da opereta de costumes vareiros e acentuado sabor local — «No seio das Ondas», libreto de Carlos de Moraes com inspirada música de Fausto Neves.

Esta interessante peça que há bastantes anos foi representada com êxito nesta Vila, acaba de passar por uma remodelação que muito a valoriza no sentido do aperfeiçoamento das cenas e dos diálogos.

As danças, a cargo do Grupo Coreográfico do Orfeão, também são completamente novas e têm a interpretação um friso de gentis senhorinhas e um grupo de simpáticos rapazes que se esforçam por não fazerem má figura ao lado dos seus pares.

No corpo cénico distinguem-se, também, elementos dos dois sexos, quer na parte declamada quer na parte musical, à qual o «maestro» Fausto Neves vem dedicando o melhor carinho.

Tudo parece congregar-se, pois, para que a nova interpretação de «No Seio das Ondas» alcance sucesso ainda maior do que das anteriores representações.

A Sociedade espinhense veria com agrado uma nova representação da opereta «No Seio das Ondas».

Está na vontade da esforçada Direcção do «Orfeão de Espinho» satisfazer-lhe o desejo.

CONTRIBUIÇÕES e impostos

Chamamos a boa atenção dos nossos leitores para os prazos em que têm de ser pagos, no corrente mês e seguintes, as várias contribuições e impostos, nas tesourarias da Fazenda Pública e da Câmara Municipal, estes últimos conforme editais neste jornal publicados:

Na Fazenda estão em liquidação, sem juros de mora, todas as 2.ªs prestações das contribuições predial, industrial e profissional (que poderão ser pagas com juros de mora nos meses de Maio e Junho) e ainda as anuidades de 1950 e 1951 da taxa militar.

Na Câmara Municipal estão em pagamento, sem juros de mora, as licenças de comércio e indústria — Grupos A, B e C e bilhares — (que poderão ser liquidadas com juros de mora durante mais 60 dias contados a partir de 1 de Maio). Durante o mês em curso, deverão ser apresentadas na Secretaria da Câmara as declarações de incêndios, referentes aos prédios, comércio ou indústrias seguras. No 1.º ano em que se faça a declaração é necessária a apresentação das apólices de seguros e recibos respectivos. Nos demais anos, desde que não haja alteração nos seguros, basta apresentar os recibos.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Grande Farmácia de Espinho

- 1.ª feira — Farmácia Teixeira
- 2.ª » — Santos Suer.
- 3.ª » — Paiva
- 4.ª » — Higina
- 5.ª » — Farmácia de Espinho
- Sábado — Farmácia Teixeira

COMUNICADOS

Respondendo a um correspondente

O correspondente do «Comércio do Porto» desenvolveu no número de 8 do corrente, um tema que não conheço. E' falta de senso metemórfico em assuntos que desconhecemos, mas este correspondente tem esse hábito. Repare, correspondente, que aqueles por si classificados de curiosos com escassos conhecimentos, têm o seu curso e trabalham a coberto da Lei. Procure conhecê-la ou, se quiser, cite-a. Mais: — tem a sua experiência feita e procura aperfeiçoá-la.

O seu «especializado», salvo raras excepções, nem o curso têm, sequer, completo e para cumprirmos a Lei, portanto, têm de recorrer, como se constata, aos seus «curiosos com escassos conhecimentos». Sobre disso, correspondente? Se não sabe, eu digo-lho.

E' claro, pois, que, quanto a experiência ainda não começaram e sabe que só aquilo do «é e é» não serve, principalmente neste trabalho. O correspondente sabe que é assim, porque na sua profissão está muito longe de saber alguma coisa, primeiro porque não fez escola e depois porque a sua «experiência» é muito superficial. Se não existisse uma persistência herdada, que adquiriu uma experiência «falsa», o correspondente sabia tanto da sua profissão como sabe do tema que abordou.

Se o correspondente está farto de «leijões» ou se não havia harmonia u babilónica, eu poderei citar-lhe alguns, bem infelizes, da autoria de especialistas.

A indisciplina não existiu ainda, sabe disso? Nem a fiscalização e «provação» de obras ficou «gora entregue à Comissão de Estética, porque continua pertencendo à Câmara em definitivo, do que se infere, outra vez, a falta de conhecimentos do correspondente.

Parece, afinal, que ele ao querer publicar a nomeação da Comissão de Estética, quis fazer a propaganda de um dos componentes; se não é assim, lembro-lhe que todos os homens que constituem a Comissão têm mais do que um sobrenome e não só aquele estudante que o correspondente quis destacar com os dois sobrenomes. A propaganda individual que pretende, está, a meu ver, muito mal feita.

Espinho, 10 de Abril de 1953

Joaquim Matateu

RUI FAEL

Médico do Serviço de Partos e Ginecologia do Instituto Maternal

CLÍNICA GERAL

Consultas das 16 às 20 horas

Rua 8 n.º 491 - Tel. 110 - ESPINHO

RESIDÊNCIA:

Bairro Japonês, 2 - AGUDA

Tel. 27 - ARCOZELO

Prédio VENDE-SE. Falar na Rua 31 n.º 318.

Casa — Aluga-se Reparada de novo.

8 divisões, quarto de banho e água de Caufas, na Rua 11 n.º 786.

Informa na Rua 26 n.º 333.

A Sucursal do «Século» no Porto

comemorou as suas bodas do prata

A delegação no Porto do jornal «O Século», à frente da qual se encontra o distinto jornalista e nosso prezado amigo sr. Mário do Amaral, completou em 29 de Março findo, 25 anos de operosa actividade.

Para comemorar o facto, realizou-se nesse dia uma animada festa de confraternização entre elementos redactoriais e administrativos da referida sucursal e antigos colaboradores do «Século», vindo expressamente de Lisboa tomar parte na mesma os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto daquele importante diário, em representação de seu pai, o sr. João Pereira da Rosa, Carlos Alberto Pereira da Rosa, do Conselho de Administração da Sociedade Nacional de Tipografia e outros elementos do «Século».

Pelos vários oradores, foi posta em relevo a obra do sr. João Pereira da Rosa, director do «Século», a quem todos os oradores prestaram homenagem, sendo também devidamente apreciados os serviços prestados ao mesmo jornal à capital do Norte pela sua Sucursal no Porto, sob a inteligente orientação de Mário do Amaral a quem os convivas renderam, também, merecida homenagem.

rela imprensa

«Alvor»

Completo 3 anos de actividade este conceituado jornal que se publica em Coimbra e se dedica à expansão das actividades nacionais.

Ao seu ilustre director sr. José Galtoite e demais colaboradores endereçamos as nossas felicitações.

«O Regional»

Após um interregno a que foi levado por factores de ordem económica, voltou a visitar-nos este prezado confrade de S. João da Madeira, do qual é director o sr. José Soares da Silva.

Formulamos votos por que o seu desejo de continuar se transforme em realidade.

«Alvorada»

Recebemos o n.º 2 deste excelente jornal português de actualidades, quem por director o sr. Luís V. Z. de Sousa.

E' uma publicação que versa com autoridade, assuntos pertinentes relacionados com as letras, mundanismo, modas e desportos.

«Correio da Feira»

Completo 56 anos de actividade, o nosso apreciado colega em epigrafe, dirigido pelo sr. José Soares de Sá. Felicítamo-lo e desejamos-lhe muita mais longa vida.

Senhora — massagista

Participa que faz os seus tratamentos de beleza no Sallão Fonseca e em casas particulares — Rua 19 — Espinho.

«ecrologia

D. Maria Pinheiro Braga

Na pretérita 4.ª-feira e ao cabo de prolongado sofrimento, finou-se nesta Vila a sr.ª D. Maria de Jesus Pinheiro Braga, veneranda mãe da sr.ª D. Maria Madalena Braga Dias, sogra do nosso Director sr. Benjamim da Costa Dias e avó da Senhorinha Madalida Braga Dias.

A saudosa extinta, era natural do concelho de Mirandela e viúva do sr. Adriano Augusto Braga, de Valpaços — Trás-os-Montes e contava 83 anos de idade.

O funeral teve lugar no dia seguinte, registando-se larga concorrência de pessoas amigas da família enlutada e pertencentes às diversas categorias sociais da vila.

Foram portadores da «chave» e da toalha, respectivamente, os srs. Domingos Fernandes de Oliveira e Joaquim Moreira da Costa Júnior, ambos vereadores da Câmara Municipal e membros da Direcção da Associação H. dos B. V. de Espinho, de cuja Assembleia Geral é Vice-Presidente o nosso Director. Realizaram-se dois turnos que ladearam a urna fúnebre, transporta-a num pronto socorro da já referida Associação de Bombeiros, até ao Cemitério desta Vila, onde o corpo da finada foi sepultado em jazigo da família.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho estava representada, alem do plique de bombeiros que ladeou o atúle, pelos membros da Direcção srs. Joaquim Moreira da Costa Júnior, Domingos F. Alves de Oliveira, José Vicente da Silva Monteiro e pelo comandante sr. dr. Elísio Duarte Gomes. Fizeram-se representar também as seguintes colectividades: Direcção do Grémio do Comércio, pelos srs. Filipe Vité e João Lourenço; Misericórdia, pelo sr. Antenor F. da Costa; Orfeão de Espinho pelo seu director artístico sr. Fausto Neves, e Franciado Tavares, presidente da Direcção.

O funeral foi dirigido pelo secretário da redacção de «Defesa de Espinho», Mário Fernando, e os serviços fúnebres estiveram a cargo da conceituada armadora D. Isaac Pereira de Sousa.

A família enlutada e em especial à sr.ª D. Madalena Braga Dias, esposa do nosso Director e filha da extinta, a Redacção deste jornal, apresenta sentidos pésames.

Inocente Fernando Manuel

No dia 11 do corrente, finou-se nesta Vila, o menino Fernando Manuel Baptista do Souto, de 3 meses de idade, filho do sr. Joaquim do Souto, funcionário do Banco Espírito Santo, nesta vila, e da sr.ª D. Maria Emilia Pereira de Sousa Baptista do Souto, e neto do sr. Elísio Ferreira Baptista.

O seu funeral, realizado no domingo pretérito, foi muito concorrido. Foram portadores da chave da pequena urna da toalha, respectivamente, os srs. Eurico Soares Barbosa, gerente da filial do Banco E. Santo, e Oribio de Oliveira, tio da finada criança.

PFAFF
— A MÁQUINA DE COSTURA QUE AINDA NÃO FOI SUPLANTADA

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Pagamento de assinaturas

Vieram ou mandaram à nossa redacção pagar a assinatura do ano corrente, mais os prezados assinantes seguintes:

Alfredo Alves de Oliveira, de Lagoas-Douro; Zacarias Ferreira Amorim, do Estoril e D. Beatriz de Melo Tavares, da Foz do Douro.

Leite Higienizado «SUIL»

Leite de vaca puro de confiança ao preço de

2\$40 O LITRO

Em garrafas de 1 litro e de 1/2 litro

Leite fresco, tratados pelos mais modernos processos, engarrafado todos os dias (data em relevo na cápsula de cada garrafa)

Leite Puro Refrigerado — Medida Exacta

— pelo custo do leite vulgar —

O valor das garrafas de 1 litro, e de 1/2 litro em que o leite é distribuído é, respectivamente, de 4\$50 e 3\$50, e restitue-se quando as garrafas são devolvidas.

Pedidos à MANTEIGARIA SUIL

Rua 23 N.º 389 — Tel. fon. 281

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. gofo	asfo	refo
Ihas, Colónias Portug. e Espanha gofo	Remessa semanal mais sofo	
Brasil gofo	» sofo	
Venezuela e outras gofo	» sofo	
Países American. gofo	» sofo	

PAGAMENTO ADIANTADO

Paga fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Mannel Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»
 64/a, Rua 19 N.º 245-Filial, Rua 62, N.º 891
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
 de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénie é a divisa da Padaria «PEROLA».—Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)
M.ª OS & IRMÃO
 RUA 18, 95/a, 951—Telefone 127—ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vintinhos D'Austria e as famadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis, Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogozas e Caladinhos, ASSEIO E HIGIENE, e a divisa desta Casa, DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filial em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 - DE -
AFONSO FERREIRA GAIO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 163

CERVEJARIA AQUÁRIO
 -DE-
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos — Pastéis — Conservas
CERVEJA AO COPO
 Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» da Águeda, e Verde da S.ª Tirso.

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62—Passo Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 — Telef. 179

JULIA
 CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos «PAUPÉRIO» — Chocolates — Aguardente — Fogozas e Especialidades Regionais.
FABRICO E VENDA DE GELO.
 Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 304 ESPINHO

Casa «EXPRESSO»
 Rua 8 — defronte da estação da C. P. (lado nascente) — Espinho.
 Esmerado serviço de edga e restauração — vinhos das melhores procedências e bons petiscos.
 Cozinha à vista do freguês. Preços módicos.
 Proprietário: Joaquim Afonso Ferreira ex-sócio da Casa da Beira e da Pensão Icael.

CADINHA & COUTO
 Mercearia, cereais, azulejos
ARMAZENISTAS
 Armazém e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 53
 ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 305—ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

António Gomes de Pinho
 ARMAZÉM DE MERCEARIA
 AZETES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira & C.ª
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

BOBVA
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 — End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MORTIR
 Telefone 31—ESPINHO
Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobertudes Camuflý GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvax, etc. GRANDE SORTIDO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 — ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues do Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

MADEIRAS
 -DE-
 Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168.
 Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha, e FOGOS ELECTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1899)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 - (FERREIRA & COUTO) -
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falcas, Vidros Crístais, Biblots, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candeleros eléctricos.
 Rua 18 n.º 355 Telefones 165 (Pagado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTACÃO

LUSO - CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.ª
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentos, Ombros, Espelhos, Calçadeiras, Carteiros para passas, Bolas, Bocas, Bonecos Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e maroadas
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 - ESPINHO -

Chocolates, Bombons, Rebuçados, Amêndoas e Bolachas
 Completo sortido e das melhores marcas
 Encontram-se à venda na
 «Menina do Chocolate» e no Pavilhão «Favorita»
 Rua 19 n.º 212 e Avenida 8—ESPINHO

VINHOS DE PASTO

Para o País e Exportação

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159

UVA

RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 190

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178.

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinicola Abastecedora, L.ª

Narciso André de Lima (Herdeiros)

ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL—M.ª LAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE FERRO E ALUMÍNIO CUTELARIAS INOXIDÁVEIS

Rua 19 n.º 412
ESPINHO
 Telefone 314

FERRAGENS FINAS E DE CONSTRUÇÃO CIVIL CAMAS E LAVATORIOS DE FERRO COLCHOARIA

Confite os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Trabalhos tipográficos em todos os géneros
 Jornais, Revistas, Livros e Reclamos
 Encadernações simples e de luxo

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA